

**MINISTERIO DA AGRICULTURA**  
**Direcção Nacional de Economia Agrária**

**Relatórios Preliminares de Pesquisa**

**Padroes de Distribuicao de Terras  
no Sector Familiar em Mocambique:  
A Similaridade entre duas Pesquisas Distintas  
e as  
Implicacoes para a Definicao de Politicas.**

**Por  
MOA/MSU Equipa de Pesquisa**

**Relatório Preliminar No. 17  
October 3, 1994**

**República de Moçambique**

**Padrões de Distribuição de Terras  
no Sector Familiar em Moçambique:  
A Similaridade entre duas Pesquisas Distintas  
e as  
Implicações para a Definição de Políticas<sup>1</sup>**

**Por**

**PSA MA/MSU Equipa de Pesquisa**

<sup>1</sup> Artigo apresentado à Conferência Nacional Sobre a Terra em Moçambique, a realizar em Maputo de 25 a 27 de Maio de 1994, organizado pela Comissão Ad-Hoc de Terras do Ministério da Agricultura de Moçambique e o Land Tenure Center-University of Wisconsin-Madison, USA.

# **DIRECÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA AGRÁRIA**

## **Relatórios Preliminares de Pesquisa**

A publicação das séries de relatórios preliminares de pesquisa visa proporcionar aos interessados, informações preliminares de pesquisas continuando-se no entanto a tratar os dados a fim de se conseguir uma síntese mais apurada que será apresentada nas publicações finais. A preparação dos relatórios preliminares de pesquisa e suas discussões com aqueles que elaboram e executam programas e políticas em Moçambique podem constituir um importante passo para análise e planificação das actividades das varias Direcções Nacionais.

Todos comentários e sugestões referentes a matéria em questão são relevantes para identificar questões adicionais a serem consideradas nas pesquisas subsequentes e para aprimorar os relatórios principais a serem elaborados pelos pesquisadores da Direcção Nacional de Economia Agrária. Deste modo recomenda-se que os utentes dos relatórios preliminares sejam encorajados a submeterem os seus comentários e informarem a respeito das suas necessidades em termos de questões e tipos de análises que julgam ser dos seus interesses profissionais e das instituições a que estão afectos.

Júlio Massinga  
Director Nacional de Economia Agrária  
Ministério da Agricultura

## INDICE

AGRADECIMENTOS .....	i
MA/MSU EQUIPA DE PESQUISA .....	ii
I. Introdução .....	1
II. Estrategia de Seguranca Alimentar das Familias Rurais em Mocambique .....	2
A. Conventional Wisdom (Percepção Geral) da Abundância de Terras no Sector Familiar .....	3
B. Teste da Validade do "Conventional Wisdom" usando Dados Reais de Mocambique .....	6
C. Implicacoes do Escassez da Terra, Oportunidades de Emprego fora das Machambas Familiares .....	9
D. Falhanço do Mercado de Produtos Alimentares, Dieta Alimentar e Tamanho de Terra .....	10
III. Factores que Poderao Estar a Influenciar os Fenomenos Verificados .....	14
A. Background .....	14
B. Processo de Acumulação e Distribuição .....	15
i. Temporária .....	15
ii. Transitória .....	17
iii. Definitiva .....	17
iv. Acumulação .....	17
C. Competitividade face a Disponibilidade do Tipo de Terra .....	17
D. Efeitos das Estruturas Tradicionais/Laços Familiares .....	18
IV. Conclusoes e Pesquisas Futuras .....	21
BIBLIOGRAFIA .....	22

C

## **AGRADECIMENTOS**

A Direcção Nacional de Economia Agrária vem desenvolvendo em conjunto com os Departamentos de Economia Agrária da Michigan State University e da University of Arizona, pesquisas na área da Segurança Alimentar. Gostaríamos de agradecer ao Ministério da Agricultura da República de Moçambique e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), em Moçambique pelo apoio financeiro e pelo substancial suporte no desenvolvimento de pesquisas na área da Segurança Alimentar em Moçambique. Os nossos agradecimentos são extensivos ao "Africa Bureau" e ao "Bureau of Research and Development" da USAID/Washington pelo apoio prestado possibilitando assim a participação de investigadores das duas Universidades nesta pesquisa e a realização de trabalhos de campo em Moçambique.

**Julio Massinga**  
Direcção Nacional de Economia Agrária  
Ministério da Agricultura, Moçambique

**Raul Jorge G. Varela**  
Director do Projecto Cooperativo de Pesquisa,  
Segurança Alimentar em Moçambique  
Departamento de Economia Agrária -MSU

## **MA/MSU EQUIPA DE PESQUISA**

**Julio Massinga, Director Nacional de Economia Agrária**

**Rui Benfica, Investigador Associado**

**Higino Francisco de Marrule, Investigador Associado**

**Ana Paula Manuel Santos, Investigadora Associada**

**Matias Isaac Mugabe, Investigador Associado**

**Raul Jorge G. Varela, MSU - Director do Projecto em Moçambique**

**Maria da Conceição, Assistente**

**Simao C. Nhane, Assistente**

**Jose Gabriel Fagema, Assistente de Pesquisa**

**David Tschirley, MSU - Analista**

**Michael T. Weber, MSU - Analista**

**Paul Strasberg, MSU - Assistente de Investigação**

**Cynthia Donovan, MSU - Assistente de Investigação**

## I. Introdução

A equidade social e a eficiência económica na alocação de recursos entre os membros da sociedade são dois factores determinantes que influenciam e orientam o Governo nas suas políticas. Os pesquisadores e os seus respectivos resultados representam o "driving force" auxiliando o Governo na definição e implementação dos Programas, visando garantir a maximização social do uso de todos os recursos disponíveis. Isso quer dizer que, o sucesso ou não de um determinado programa depende muito da forma e do tipo de assessoria técnica postas a disposição do Governo.

O tema terra tem figurado como o prato do dia na opinião pública da sociedade moçambicana, mas, exibindo contradições extremas que, muitas vezes, deixam o Governo numa situação pouco confortável para definir claramente medidas de políticas a serem levadas a cabo. Existem diversas razões para tal, de entre as quais, citamos algumas:

### Razões das Contradições Extremas no Debate de Terra

- Subvalorização das terras aráveis
- Nôção de abundância relativa
- Grupo de pressão política com interesses diferentes
- Fraca representatividade no poder político/administrativo do grupo de maior expressão no uso de terra (Sector Familiar)
- Despertar de maiores interesses pela terra e destinada a fins comerciais/turísticos por parte de estrangeiros e nacionais de fortes influências na sociedade

Na presente conjuntura em que por um lado, o Governo está tentando integrar socialmente os desmobilizados e deslocados usando a terra como um dos principais instrumentos, e por outro lado, o despertar febril da extirpação das terras, dado ao reconhecimento do seu verdadeiro valor económico, torna-se pertinente lançar ao debate, de forma objectiva, questões ligadas aos mecanismos de posse, uso e distribuição de terras no sector rural. E nessa perspectiva que, o Projecto de Segurança Alimentar (PSA) Ministerio de Agricultura/Michigan State University (MA/MSU) em conjunto com o Departamento de Estatísticas na Direcção de Economia Agrária (DE/DEA) do MA, pretendem apresentar dois documentos complementares como um contributo com vista á clarificação da situação rural em termos de padrões de distribuição de terras no país.

Nos últimos três anos foram levados a cabo dois estudos sócio-económicos enfatizando aspectos micro da situação no meio rural, particularmente a nível do sector familiar. O primeiro, feito pelo

#### Quadro 1 Características Metodológicas

	MA/MSU	DE/DEA
Quando	1991 Durante a guerra	1993 Depois do fim da guerra
Regiões Geográficas	3 distritos da Província de Nampula	2 distritos em cada um das 10 províncias do país
Amostragem	Aleatorio	Aleatorio

PSA MA/MSU e financiado pela USAID foi levado a cabo em 1991 nos distritos de Ribaué, Angoche e Monapo na Província de Nampula. Desse estudo fez-se já diversas publicações de entre as quais destacamos "Determinantes do Rendimento e Consumo Familiar nas Zonas Rurais da Província de Nampula" que vai servir de base para as análises apresentadas mais adiante.<sup>1</sup> O segundo, foi executado pelo Departamento de Estatística/DEA e financiado pela ASDI e abrangeu 20 distritos distribuídos de Norte ao Sul do país. Os dois documentos visam essencialmente demonstrar que existem iniquidades extremas entre os diferentes grupos no sector familiar e que isso tem implicações sérias na segurança alimentar do cidadão rural e que o Governo e a sociedade civil em geral, terão que reconhecer esse facto com o fito de melhor definir políticas de alocação de terras entre a população moçambicana. Essencialmente o presente trabalho abordará os seguintes aspectos:

## II. Estrategia de Segurança Alimentar das Famílias Rurais em Mocambique

Este relatório visa discutir a importância da terra partindo do pressuposto da segurança alimentar das famílias. Para isso a Figura 1 ilustra, em termos gerais, as fontes determinantes dos níveis de consumo dos agregados familiares. Basicamente as famílias rurais dependem estruturalmente do auto consumo e trocas ligadas à própria produção, das vendas dos seus produtos e da força de trabalho fora das suas machambas. Esses dois últimos determinam os níveis do rendimento em

<sup>1</sup> O fórum não é apropriado para se descrever em detalhe todos os aspectos metodológicos. No entanto, caso haja interesses profundos sobre isso, recomendamos que se consulte a publicação "Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: Observações Metodológicas" do Projecto Segurança Alimentar MA/MSU (1992).

A selecção das zonas geográficas obedeceu certos critérios visando fazer reflectir as variações agro-ecológicas e sócio-económicas da Província de Nampula. Assim, Ribaué situado no interior da província, foi considerada a zona de agricultura de subsistência em que o agricultor produz para o consumo e concentrando-se muito em cereais, mapira e feijões. A seguir seleccionou-se Angoche, no litoral, por ser uma zona baixa onde se cultivava arroz e mandioca tendo também, o caju como uma das principais culturas de rendimento. O distrito, por si, também é muito dinâmico em termos comerciais em comparação com os outros dois distritos. Finalmente, Monapo é uma zona intermediária que exhibe um sistema de interligação sector familiar e empresas mistas, sustentando a sua economia essencialmente na cultura de algodão.

## Objectivos do Relatório

- Exibir os resultados comparativos de dois estudos de metodologias distintas levados a cabo em momentos diferentes e lugares distintos mas ostentando resultados similares;
- Apresentar os principais resultados e compará-los com os do "conventional wisdom";
- Discutir os factores que poderão estar a influenciar o fenómeno ora encontrado;
- Finalmente, explorar áreas de futuras pesquisas visando assistir o Governo na melhoria de políticas de terras e de desenvolvimento rural.

dinheiro que servem de base á familia para a participação no mercado. Uma percentagem baixa do nível de consumo é influenciada pela oferta ou outros mecanismos de compensações sociais. Com isso em mente, mais adiante, demonstraremos que devido ao falhanço do mercado e á fraca oportunidade de emprego fora da machamba faz a familia depender fortemente do auto-consumo e trocas, ambos fortemente influenciados pelos níveis de produção e, por inferência, pelo tipo e tamanho de machambas retidas pelas familias. Porém, antes da discussão propriamente dita, convém situar alguns aspectos metodologicos para uma melhor compreensao das análises e dos resultados.

### A. Conventional Wisdom (Percepção Geral) da Abundância de Terras no Sector Familiar

E comum pensar-se que a terra não representa um contrangimento para o sector familiar como mecanismo para aumentar a produção agrícola em Moçambique. A crença na abundância de terra é também baseada na relativamente baixa densidade populacional no pais quando comparada com outros países Africanos. Enquanto que a densidade em Moçambique é praticamente o dobro da Zambia, ela é menos de 1/3 da de Malawi e ligeiramente inferior as da Tanzania e Zimbabwe. Mas estes dados camuflam a variação geográfica que pode fazer com que as densidades variem enormemente dentro dum pais. Em Moçambique, a densidade populacional em Nampula, por exemplo, está entre as mais altas do pais, e as densidades costeiras são mais altas que as do interior. Um enfoque limitado apenas á densidade populacional ignora a qualidade da terra que deve ser considerada na determinação da densidade populacional sustentável para uma determinada área.<sup>2</sup>

Os dois estudos (PSA MA/MSU e DE/DEA) levados a cabo originaram bancos de dados que apresentam uma excelente oportunidade para clarificar até que ponto o "conventional wisdom" descrito anteriormente é de facto válido. No entanto, antes de considerar os métodos e os resultados dos dois estudos, julgamos ser importante definir o termo "conventional wisdom" (percepção geral) e analisar o mecanismo mais adequado para o testar. Para isso, consideremos o Quadro 2 exibindo dados "hipotéticos" referentes ás terras (áreas) em dois distritos distintos: Um

<sup>2</sup> PSA MA/MSU (1992) p. 28.

distrito com distribuição de terras de forma equitativa e um outro "distrito com a distribuição não equitativa".<sup>3 4</sup>

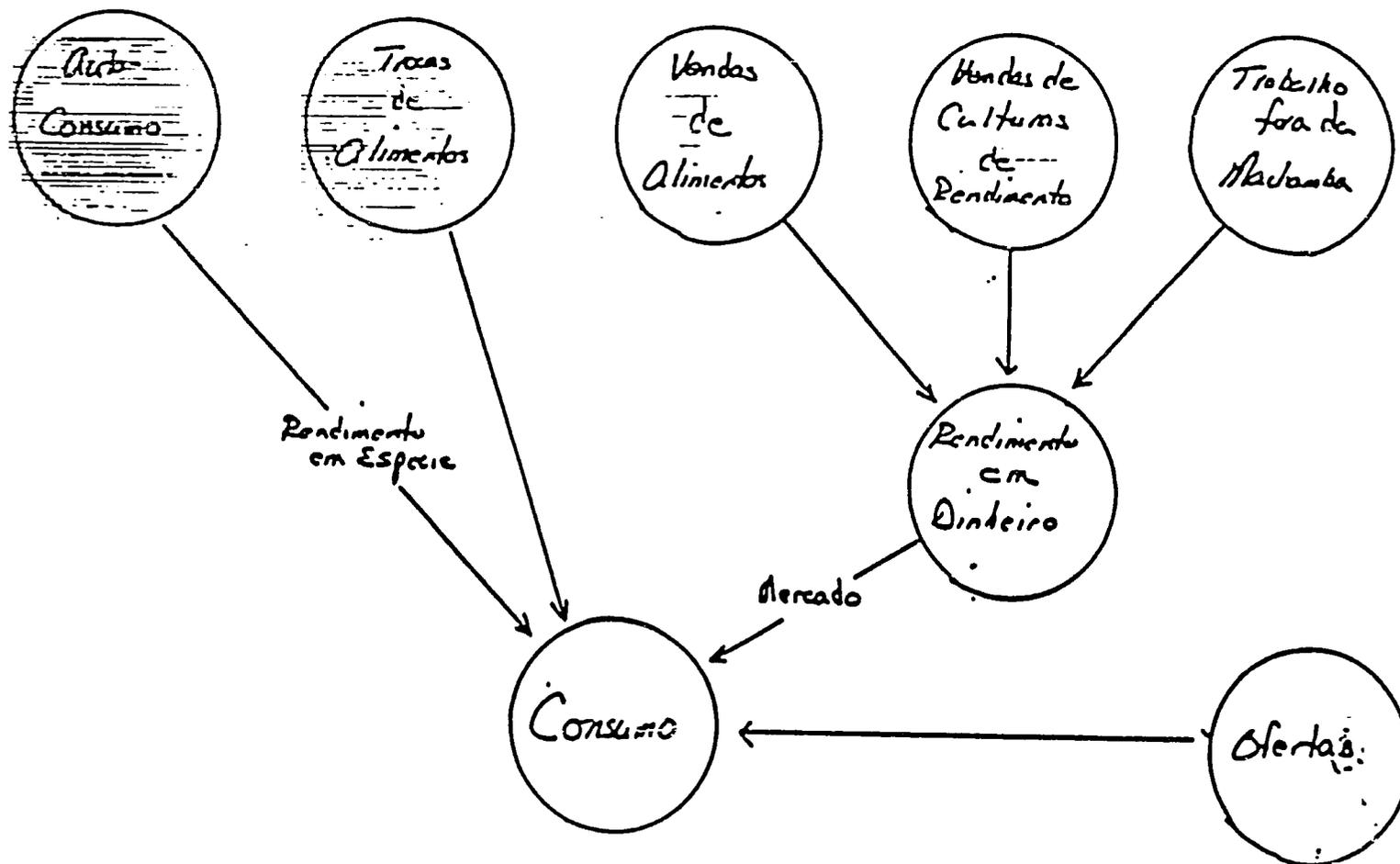
---

<sup>3</sup> O método de média da área por agregado familiar é o mais comum e de facto o usado recentemente pela Freire et. al. (1994) nas análises dos dados referentes ao estudo do Bench Mark Field Survey em Monapo e Ribaué (Província de Nampula) e em Montepuez (Província de Cabo Delgado). Porém, existem limitações sérias com o método, pois, ao interpretar a situação dos agregados familiares em termos gerais, não deixa transparecer as variações que possam existir entre os agregados familiares em termos de tamanho e composição. Explicando-se melhor, a simples média por agregado familiar pode perfeitamente influenciar os resultados, especialmente se se comparar a situação de agregados com dois ou três membros com os de maior número, por exemplo, seis ou oito membros.

Não há dúvida que famílias com menos número de pessoas tendem a ter menos terra do que a família com maior número de membros. Seguindo o mesmo padrão constata-se que famílias com menos adultos ou mais crianças tendem também a ter menos terras. Esses aspectos são importantes elementos a serem considerados nas políticas de terras, mas que não vêm a superfície usando uma simples média geral de dimensão de terras para todos os agregados a nível de distrito ou províncias. Os resultados podem mesmo não ser indicadores credíveis da natureza dos problemas em questão.

Tendo em conta esses aspectos, diríamos que a apresentação dos resultados em média só poderá ser válida no caso de existir certa homogeneidade entre os agregados familiares. No entanto, sabemos que isso não é a realidade nem em termos de composição e nem em termos de idade pelo menos no contexto moçambicano. Face a isso indagamos se existem ou não métodos mais adequados que possam servir de indicadores para avaliar se a quantidade de terra disponível/retida pelos camponeses é suficiente ou não para satisfazer as necessidades básicas dos seus agregados familiares?

<sup>4</sup> O conceito de adulto equivalente é uma outra alternativa para a avaliação da distribuição das áreas de terras no sector familiar. O método apresenta resultados realísticos reflectindo as variações das famílias em termos de composição e tamanho. A média por adulto equivalente apresenta essas vantagens e permite maior conhecimento das variações estruturais das famílias. O método em si é calculado usando factores de conversão estimados pela FAO referente a energias despendidas e necessárias para adultos, crianças, mulheres e velhos em diferentes faixas etárias. Basicamente, o instrumento primeiro usa a perspectiva de quantas "bocas" a família precisa alimentar. Segundo, permite também estabelecer as diferenças nas exigências alimentares, por exemplo entre uma criança e um adulto ou entre um idoso e um adulto activo.



Basicamente, as alternativas para garantir o consumo são o auto-consumo e a compra no mercado.

Para a maioria das famílias, as ofertas de vizinhos não pode garantir um consumo adequado

Analisando estes aspectos em ambos tipos de distritos, a média de terras hipoteticamente retida por agregado familiar descrito no quadro é de 2.5 ha e mantida constante. O mesmo pressuposto é assumido em relação a média por adulto equivalente das famílias (2.5 membros).<sup>3</sup>

No distrito de distribuição equitativa de terras, verifica-se que a quantidade de terra aumenta linearmente com o aumento de membros no agregado familiar. Esse é o padrão que teoricamente se esperava segundo o "conventional wisdom" (percepção geral). Isto é, assumindo a homogeneidade dos padrões do cultivo e níveis de tecnologia entre o sector familiar, espera-se que, á medida que as famílias aumentam, também as áreas que cultivam aumentam e de uma forma proporcional.

Assumindo esse cenário, verifica-se que, existe uma grande diferença entre os quartis da área de terra por agregado familiar. O padrão pode ser facilmente explicado pelas diferenças entre os tamanhos dos agregados familiares. No entanto, para uma melhor interpretação de distribuição de terra é extremamente necessário que se recalcule essa distribuição em termos de quartis de área por adulto equivalente. Nesse último caso, as quantidades de terras são iguais para cada membro do agregado independentemente do tamanho da família. Por exemplo, note-se que a proporção de terra retida no quartil mais baixo quando medido por agregado é de 10 percentagem mas quando medido em adulto equivalente sobe para 25 percentagem e, essa percentagem mantém-se igual para o resto dos quartis.

#### B. Teste da Validade do "Conventional Wisdom" usando Dados Reais de Mocambique

Uma importante questão a se levantar nesse momento é a seguinte:

**Poderão os dados recolhidos aleatoriamente a nível do sector familiar em Moçambique sugerir um padrão de distribuição similar ao apresentado ao distrito com acesso igual ou o distrito com acesso desigual ilustrado?**

Para analisar e reponder essa questão, consideremos o quadro abaixo indicado, ilustrados com os dados de 1991 do PSA MA/MSU e os de 1993 pertencente ao DE/DEA, ambos referentes aos agregados familiares no distrito de Monapo. Consideremos primeiro os resultados em termos de distribuição por agregado. A média das áreas são bastante similares nos dois estudos: 2.14 e 1.94 ha/agregado familiar. Observações adicionais demonstram que as variações entre os quartis também são similares em ambas situações. O mesmo aspecto mantém-se em termos da proporção das áreas totais retidas em cada quartil.

---

<sup>3</sup> Baseando na crença de que o agricultor tem conhecimentos credíveis das suas áreas, optamos por não medi-las, mas sim, apenas, registar as declarações apresentadas pelos nossos entrevistados. Essa decisão foi tomada após uma série de visitas de sondagem que nos mostraram que, a maioria dos agricultores exprimiam o conhecimento das suas áreas através de cordas com medidas pre e amplamente conhecidas. Por exemplo uma corda corresponde a 100 metros, meia corda 50 metros. O "empala pala" refere-se a um terreno com 100m\*100m e uma moçada equivalente a 25m\*50m.

Nesse aspecto da quantificação de medidas de terras fomos fortemente criticados, mas ao longo desses três anos, outros estudos testaram essa metodologia e chegaram a conclusão que, efectivamente havia uma certa coerência nas declarações do camponês. Por exemplo, Marcos et al. num estudo recente do Bench Mark Survey comparou as áreas declaradas pelo camponês com as medidas feitas a algumas machambas e concluiu que não havia grandes diferenças entre os dois aspectos. O mesmo procedimento foi usado no estudo do DE/DEA exatando a mesma conclusão, que foi também reforçada, comparando a veracidade da área declarada com a estimativa de quantidade de semente usada na sementeira. A mesma não fugiu muito ás quantidades geralmente estimadas como suficientes para cobrir uma certa área.

**Quadro 2 Ilustração de Conventional Wisdom sobre Distribuição de Terras no Sector Familiar Sob Metodologías Alternativas Utilizando Dados Hipotéticos**

Metodos Alternativos de Medição do Nivel de Inequidade da Area de Terra Cultivada no Sector Familiar					
Quartile de Area de Terra por Distrito	Area Por Agregado Familiar		Numero de Adulto Equivalentes por Agregado Familiar	Area Por Numero de Adulto Equivalentes por Agregado Familiar	
	Ha	% da Area Cultivada		Ha	% da Area Cultivada
<b>Distrito com Acesso Equitativo</b>	<b>2.5</b>	<b>100</b>	<b>2.5</b>	<b>1.0</b>	<b>100</b>
Quart. 1	1.0	10	1.0	1.0	25
Quart. 2	2.0	20	2.0	1.0	25
Quart. 3	3.0	30	3.0	1.0	25
Quart. 4	4.0	40	4.0	1.0	25
<b>Distrito com Acesso Nao Equitativo</b>	<b>2.5</b>	<b>100</b>	<b>2.5</b>	<b>1.0</b>	<b>100</b>
Quart. 1	1.0	10	3.0	0.3	5
Quart. 2	2.0	20	4.0	0.5	8
Quart. 3	3.0	30	2.0	1.5	24
Quart. 4	4.0	40	1.0	4.0	63

Para se testar o "conventional wisdom da abundância de terras", precisamos considerar os padrões de distribuição por adulto equivalente. E, quando isso acontece, verificamos que, mais uma vez, para o caso dos dois estudos, também os dados exibem um forte grau de inequidade na distribuição.

Continuando com o exemplo do distrito de Monapo, no estudo do PSA MA/MSU as famílias no quartilo um cultivaram apenas oito por cento da área total das terras enquanto que, no quarto quartilo as famílias cultivaram 51 por cento da área total. O mesmo padrão emerge no caso do estudo do DE/DEA. O quartilo mais baixo em Monapo retém apenas quatro por cento enquanto o mais alto controla 57% do total das terras.

Conseqüentemente, até este momento apresentamos fortes evidências sugerindo que o "conventional wisdom" sobre a abundância das terras deve se rejeitado, pelo menos no caso de Monapo á luz dos estudos do PSA MA/MSU em 1991 e do DE/DEA em 1993. No entanto, será isso apenas uma anomalia do distrito de Monapo? Que implicações teria se o padrão fôsse o mesmo para a Província de Nampula ou mesmo para muitos outros lugares do País?

O mesmo quadro exhibe padrões de distribuição em Angoche e Ribaué, dois outros distritos inclusos no estudo do PSA MA/MSU em 1991. Os resultados desse quadro também demonstram

**Quadro 3 Distribuição da Terra (Cultivada e Pousio) no Sector Familiar na Província de Nampula Sob Metodologias Alternativas, Distrito Seleccionados (1991 e 1993)**

Distrito	Metodos Alternativos de Medição do Nivel de Inequidade da Area de Terra Cultivada no Sector Familiar				
	Quartile de Area de Terra por Distrito	Area Por Agregado Familiar		Area Por Adulto Equivalente	
		Ha	% da Area Cultivada	Ha	% da Area Cultivada
<b>Monapo (1991)*</b>		<b>2.14</b>	<b>100</b>	<b>0.77</b>	<b>100</b>
Quart. 1		0.73	9	0.25	8
Quart. 2		1.53	18	0.50	16
Quart. 3		2.19	26	0.75	24
Quart. 4		4.14	48	1.60	51
<b>Monapo (1993)**</b>		<b>1.94</b>	<b>100</b>	<b>0.59</b>	<b>100</b>
Quart. 1		0.38	5	0.11	4
Quart. 2		1.10	15	0.32	14
Quart. 3		1.94	26	0.58	25
Quart. 4		4.38	55	1.38	57
<b>Ribaue*</b>		<b>3.49</b>	<b>100</b>	<b>1.00</b>	<b>100</b>
Quart. 1		1.20	9	0.30	7
Quart. 2		2.72	19	0.69	18
Quart. 3		4.02	30	1.09	27
Quart. 4		6.12	42	1.96	48
<b>Angoche*</b>		<b>1.51</b>	<b>100</b>	<b>0.54</b>	<b>100</b>
Quart. 1		0.59	10	0.17	8
Quart. 2		0.98	14	0.33	15
Quart. 3		1.49	27	0.50	24
Quart. 4		2.90	48	1.15	53

- # Quartiles variam por metodologia utilizada  
 \* PSA MA/MSU Inquerito ao Sector Familiar na Província de Nampula (1991)  
 \*\* DE/DEA Inquerito Nacional (1993)

a mesma tendência. Para ilustrar o padroe forte existente entre os resultados já divulgados e os resultados mais recentes de DE/DEA, o Quadro 4 refere a dados de outros distritos estudados.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Para uma apreciação completa dos resultados de DE/DEA, refira-se a A Preliminary Analysis of the Size of Land Holdings in the Family Sector in Mozambique using Information from the 1993 Ministry of Agriculture Survey of the Family Sector, DE/DEA, Maputo (1994).

Conforme era de se esperar a inequidade na distribuição por agregado familiar mantém-se similar ao caso anteriormente discutido. Contudo, verifica-se uma mudança dramática das terras retidas quando os dados são considerados em termos de adulto equivalente. Consequentemente, há uma constatação efectiva de uma grande inequidade.

#### C. Implicações do Escassez da Terra, Oportunidades de Emprego fora das Machambas Familiares

O problema da distribuição de terras não pode ser analisado de uma forma estática. Pelo contrário, o mesmo terá que ser visto da perspectiva do seu valor no contexto global da segurança alimentar. De facto, em termos de estratégia o camponês recorre à combinação de três alternativas para a sua subsistência que são: a produção própria, a comercialização e a oportunidade de emprego. Esses três factores em conjunto, tendo pesos diferentes, afetam fortemente o nível sócio-económico do camponês incluindo o seu rendimento, níveis de consumo e a disponibilidade do capital. (Ver figura 1).

No entanto, no contexto do Moçambique rural pelo menos nos lugares estudados pelo PSA MA/MSU em 1991 verifica-se três importantes aspectos:

- 1) A oportunidade de emprego fora da agricultura é extremamente baixa comparada com o verificado nos outros países de África.
- 2) A distorção do funcionamento do mercado afecta grandemente, em termos negativos, a economia e a dieta das famílias.
- 3) Em função dos dois pontos acima apontados, a terra torna-se o elemento mais importante e determinante do nível económico e da dieta das famílias.

O Quadro 5 ilustra o escassez dos produtos básicos durante um ano (Maio 1991 a Abril 1992) Na mesma optica Quadro 6 ilustra que o grosso do rendimento das famílias provem da machamba própria e que apenas uma pequena percentagem provem de fora.

#### D. Falhanço do Mercado de Produtos Alimentares, Dieta Alimentar e Tamanho de Terra

Conforme se viu, a terra por circunstâncias, é uma das principais fontes de receita para o consumo e bem estar das famílias rurais moçambicanas. A estruturação das amostras em quartilo por adulto equivalente e as análises do consumo das famílias verificou que "as famílias que tinham menos terra foram as que estavam em piores condições em termos de dieta. Cerca de 38% das famílias inquiridas não atingiram os 80% de calorias recomendadas pela FAO. Só no caso de Monapo, cerca de 62% não atingiram esse nível de consumo. Se eventualmente os resultados fossem apresentados em média por distrito, esse problema poderia não ter sido detectado. (Ver Quadro 7.) Em resumo, o estudo levado a cabo pelo PSA MA/MSU apresentou como principais conclusões as seguintes:

- Existem inequidades na distribuição de terras nos lugares estudados.
- A terra, devido a fraca oportunidade de emprego fora da agricultura e ao falhanço do mercado, é um dos principais factores determinantes do nível de consumo e de poupanças das populações.
- Uma boa percentagem das famílias não têm terras suficientes para satisfazerem as suas necessidades básicas.

**Quadro 4 Distribuição da Terra (Cultivada e Pousio) no Sector Familiar na Provincia de Nampula Sob Metodologías Alternativas. Distrito Seleccionados (1993)**

Distrito	Metodos Alternativos de Medição do Nivel de Inequidade da Area de Terra Cultivada no Sector Familiar			
	Area Por Agregado Familiar		Area Por Adulto Equivalente	
	Ha	% da Area Cultivada	Ha	% da Area Cultivada
<b>Montepuez</b>	<b>1.28</b>	<b>100</b>	<b>0.49</b>	<b>100</b>
Quart. 1	0.23	5	0.11	5
Quart. 2	0.78	15	0.27	16
Quart. 3	1.18	23	0.44	24
Quart. 4	2.94	57	1.14	55
<b>Pemba</b>	<b>1.19</b>	<b>100</b>	<b>0.36</b>	<b>100</b>
Quart. 1	0.21	4	0.08	5
Quart. 2	0.68	14	0.21	14
Quart. 3	1.18	25	0.38	26
Quart. 4	2.69	56	0.79	54
<b>Gurue</b>	<b>2.03</b>	<b>100</b>	<b>0.58</b>	<b>100</b>
Quart. 1	0.27	3	0.08	3
Quart. 2	0.85	10	0.27	11
Quart. 3	1.90	23	0.61	27
Quart. 4	5.12	63	1.35	59
<b>Nicoandala</b>	<b>0.51</b>	<b>100</b>	<b>0.15</b>	<b>100</b>
Quart. 1	0.13	6	0.03	6
Quart. 2	0.26	12	0.08	13
Quart. 3	0.45	23	0.14	24
Quart. 4	1.20	58	0.34	57

# Quartiles variam por metodologia utilizada  
 Fonte: DE/DEA Inquerito Nacional (1993)

- A mão-de-obra não é um constrangimento á aquisição de novas parcelas para aqueles que têm menos áreas.
- Dos camponeses que tem pouca terra, 38 por cento nao atingem os 80 por cento da caloria recomendada pela FAO, sendo o caso extremo em Angoche onde apenas 22 por cento dos agregados familiares no quartilo mais baixo atingiu esse nível de consumo.

**Quadro 5** Percentagem das semanas Durante as Quais Havia Muito Pouca ou Nenhuma Oferta em Mercados Principais, Distritos Seleccionados na Provincia de Namúla (Maio 1991 - Abril 1992)

Distrito/Oferta	Produto					
	Farinha de Milho Branco	Farinha de Milho Amarelo	Feijão Nhemba	Feijão Mant.	Mandioca	Arroz
	----- % das Semanas -----					
<b>Monapo</b>						
Pouca Oferta	48.8	24.4	50.0	21.1	48.8	29.2
Nenhuma Oferta	—	36.6	20.0	78.9	30.8	36.5
<b>Total</b>	<b>48.8</b>	<b>61.0</b>	<b>70.0</b>	<b>100.0</b>	<b>79.6</b>	<b>65.7</b>
<b>Ribaue</b>						
Pouca Oferta	41.7	—	16.7	10.8	—	2.7
Nenhuma Oferta	33.3	100.0	69.4	89.2	100.0	94.6
<b>Total</b>	<b>75.0</b>	<b>100.0</b>	<b>86.1</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>97.3</b>
<b>Angoche</b>						
Pouca Oferta	69.2	21.1	31.7	10.8	48.8	13.9
Nenhuma Oferta	—	73.7	52.6	86.5	—	72.3
<b>Total</b>	<b>69.2</b>	<b>94.8</b>	<b>84.3</b>	<b>97.3</b>	<b>48.8</b>	<b>86.2</b>

Fonte: Sistema de Informação de Mercado Agrícola (SIMA), PSA MA/MSU Moçambique.

As nossas conclusões foram baseadas num estudo empírico realizado em apenas três distritos de uma província cujos resultados poderão ou não ser adequados em termos de extrapolação para o resto do país. No entanto, se o mesmo padrão de distribuição de terras se verificar ao longo dos outros pontos do país, que implicação terá face a actual política de terras vigente no país? Que mudanças poderão ser necessárias para melhor equacionar a distribuição desse importante bem precioso entre os camponeses que é a terra?

Nesse aspecto a comunicação seguinte referente ao estudo da DE/DEA trará dados mais representativos do país, pois, o mesmo cobriu uma área maior de pesquisa.

**Quadro 6 Distribuição dos Rendimentos Familiares, por Distrito**

Fonte de Rendimento	Distrito		
	Monapo	Ribaué	Angoche
	– % do rendimento familiar bruto –		
<b>Na Machamba Propria</b>			
Alimentos basicos retidos para consumo	40.0	63.7	37.3
Alimentos vendidos	5.9	11.9	23.4
Algodão vendido	20.4	1.3	.0
Caju vendido	8.7	.2	13.7
Gado vendido	1.6	1.7	.9
Gado de corte	1.8	3.2	1.5
Outras vendas Ag	5.3	5.3	6.8
Bebidas	.1	.5	.1
<b>Sub-total</b>	<b>83.8</b>	<b>87.8</b>	<b>83.7</b>
<b>Fora da Machamba Propria</b>			
Pagamentos em dinheiro	15.8	10.2	15.8
Pagamentos em especie	.1	.7	.3
Remessas em dinheiro	.3	1.2	.2
<b>Sub-total</b>	<b>16.2</b>	<b>12.1</b>	<b>16.4</b>
Pagamentos em dinheiro à força de trabalho	-.5	-.1	-1.2
Pagamentos em especie à força de trabalho	-.8	-1.6	-1.2
<b>RENDIMENTO LIQUIDO TOTAL (MT)</b>	<b>382,748</b>	<b>326,127</b>	<b>388,483</b>

Fonte: Inquérito ao Produtor do Sector Familiar em Nampula, PSA MA/MSU (1991)

**Quadro 7 Indicadores do Rendimento e Consumo Familiar por Distrito e Quartil de Area Cultivada por Adulto Equivalente**

Distrito/Indicador	Quartil de Area por Adulto Equivalente				Media
	1	2	3	4	
<b>Monapo</b>					
Ha Cult./AE	.11-.29	.30-.44	.45-.71	.72-2.33	
Rend. Liq./AE	100,108	98,113	108,578	216,438	131,642
Cal/AE/Dia	1,796	2,383	3,648	5,696	3,390
% Agreg. que nao atingem 80% das necessidades	64	30	17	3	28
<b>Ribaué</b>					
Ha Cult./AE	.07-.35	.36-.59	.60-.89	.90-4.00	
Rend. Liq./AE	59,217	62,278	78,042	159,691	89,188
Cal/AE/Dia	1,722	2,089	2,771	4,620	2,785
% Agreg. que nao atingem 80% das necessidades	66	53	22	3	36
<b>Angoche</b>					
Ha Cult./AE	.07-.17	.18-.26	.27-.43	.44-1.84	
Rend. Liq./AE	53,339	137,345	108,975	243,130	140,600
Cal/AE/Dia	1,379	2,550	2,428	3,469	2,515
% Agreg. que nao atingem 80% das necessidades	78	37	51	39	51

Fonte: Inquérito ao Produtor do Sector Familiar em Nampula, PSA MA/MSU (1991)

### III. Factores que Poderao Estar a Influenciar os Fenomenos Verificados e Implicações

Tendo em conta que a terra é uma das principais fontes de receita e de segurança alimentar, e tendo em conta ainda que muitas famílias não conseguem produzir o suficiente, faz com que o problema da terra seja um problema social, político e económico que tem que ser encarado com seriedade. Daí a razão de ser pertinente explorar-se eventuais causas dessa inequidade, servindo a sua compreensão como base para futuras pesquisas.

#### A. Background

Os resultados do trabalho de PSA MA/MSU de 1991 referentes a distribuição de terras no sector familiar foram surpreendentes para muitos observadores. Quando os resultados foram apresentados pela primeira vez foi sugerido por muitas pessoas que os factores relacionados a guerra constituíam a razão principal para o aparente constrangimento afectando as famílias que tinham pouca terra em relação a outras famílias vizinhas. A ser verdade, isto implicaria que no fim da guerra, todos os problemas relacionados ao acesso a terra no sector familiar terminariam. Sendo assim, a politica do Governo em relação a segurança alimentar não necessitaria de ser direccionada aos problemas encontrados pelo grupo mais pobre em relação a terra em 1991.

Contudo, no estudo PSA MA/MSU (1992), nos sugerimos que outros factores e não so a guerra foram provavelmente a raíz do aparente constrangimento de terra afectando um numero significativo das famílias rurais. Estes factores incluem a evolução do sistema tradicional de posse de terra e a interacção entre os sistemas oficial e tradicional. As evidências do estudo PSA MA/MSU de 1991 não foram suficientes para distinguir claramente a importância relativa destes factores. Sugere-se pesquisas adicionais para responder a estas questões. Assim, o PSA MA/MSU voltou ao terreno em 1993 no distrito de Monapo com objectivo geral de entender melhor a evolução da economia rural na época pos-guerra; um dos objectivos desse estudo era atacar as questões relacionadas a distribuição de terra.

Dado os resultados de PSA MA/MSU de 1991 e sua confirmação com os resultados de DE/DEA de 1993, nesta secção nos pretendemos elaborar as razões porque outros factores além da guerra são necessários para explicar os diferentes padrões de distribuição de terra no sector familiar acima descrito. Nos utilizamos na sub-secção seguinte resultados de Missão de Sondagem de PSA MA/MSU de 1993.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> O Estudo de PSA MA/MSU de 1991 despertou o interesse dos pesquisadores em investigar mais no que concerne as variações de distribuição de terras e outros assuntos. E nessa base que uma equipe do PSA MA/MSU deslocou-se a duas aldeias no distrito de Monapo anteriormente estudados com intuito de observar in loco, dialogar com as autoridades locais (formais e tradicionais) e os agregados familiares anteriormente entrevistados. Esse ultimo foi seleccionado dos grupos extremos em termos de retenção de terras por adulto equivalente. Isto é, as famílias com menos terra e as com mais terra foram entrevistadas para se analisar a discrepância e a evolução de 1991-1993. Ver Evolução da Economia Rural na Época Pos-Guerra em Mocambique: Resultados da Missão de Sondagem no Distrito de Monapo na Província de Nampula PSA MA/MSU (1994).

## B. Processo de Acumulação e Distribuição

Um dos principais recursos de expressão entre os agregados familiares é a terra. Ela tem duplo valor, primeiro do ponto de vista económico e segundo, do ponto de vista sócio-cultural e religioso. Por conseguinte, ao analisar a terra em termos de distribuição, acesso e uso, deve-se ter sempre em conta as duas perspectivas acima abordadas, porque, só assim, poderemos entender melhor o sistema de aquisição e transferência e a verdadeira dimensão do valor desse factor de produção.

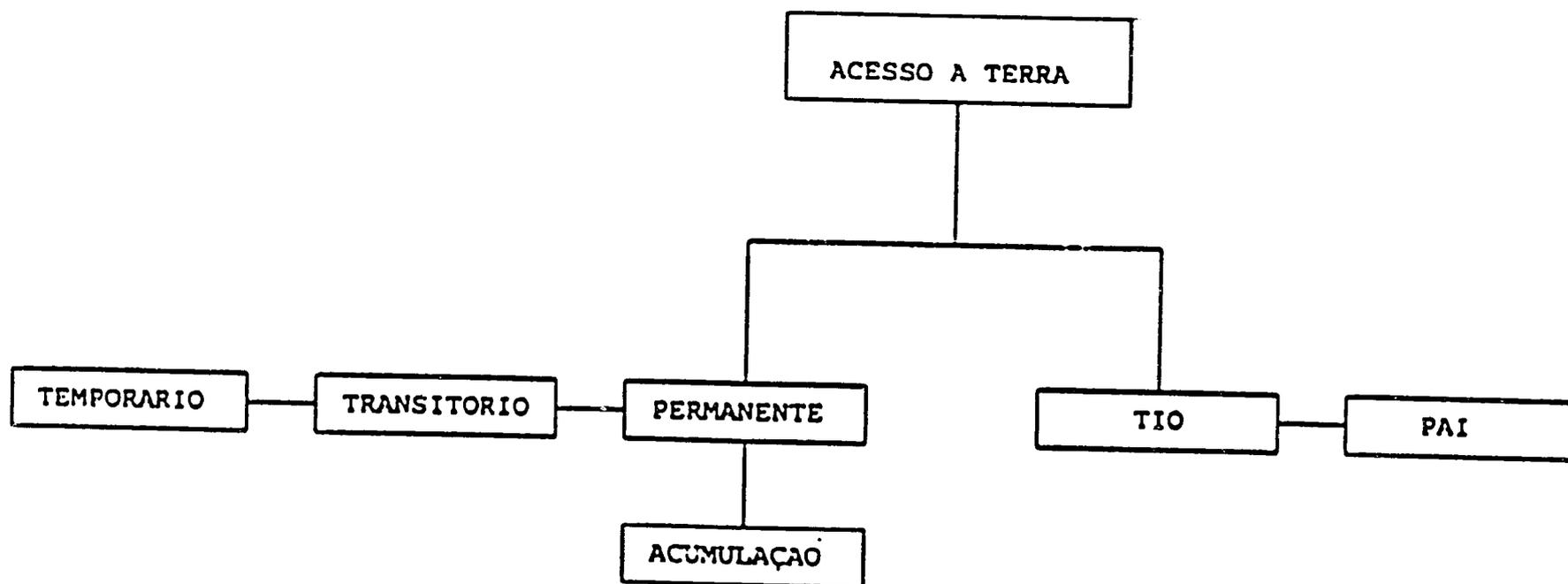
A distribuição da terra parece ser relativamente transparente mas extremamente influenciada pela ascendência familiar, particularmente em relação ao régulo ou a alguém pertencente a sua estrutura, por exemplo o cabo, como poderemos ver mais adiante quando discutirmos a questão de acesso. No entanto, em termos gerais, foi possível identificar o acesso a terra em quatro fases conforme ilustrado na Figura 2.

### i. Temporária

A distribuição temporária representa a primeira fase de obtenção da machamba pelo indivíduo. Efectivamente, o pai escolhe uma pequena parcela dentro da área que lhe é disponível e atribui ao filho(filha) não em termos definitivos mas sim para que o filho(a) tenha a oportunidade de praticar a agricultura e aprender os primeiros ensinamentos para a sobrevivência a partir de agricultura. Essa pequena parcela funciona mais como um campo experimental natural do filho do que, propriamente, uma fonte de receita. Como se costuma dizer na linguagem coloquial, este pequeno ensaio visa "calcular" a capacidade física, inteligência e obediência do filho e bem como dar a oportunidade ao pai para apreciar se o filho tem seguido ou não as actividades dos familiares mais velhos.

FIGURA Nº 2.

FORMAS OU ESTRATEGIAS DE ACESSO A TERRA



## ii. Transitória

A fase transitória de aquisição ocorre quando o filho ou filha atinge uma certa idade (cerca de 14 anos), em que o progenitor entrega ao filho uma parcela, incluindo ou não a área anterior de experimentação. Nesta fase a área normalmente atribuída mede cerca de 25mx50m cujo objectivo é de cultivar e contribuir para o celeiro do agregado familiar. Em alguns casos existem chefes de famílias que permitem que o progenitor(a) tire 50% dessa produção para uso pessoal. O terreno em questão, mais tarde conjuntamente com mais áreas contíguas representam a herança que o filho(a) eventualmente virá a receber quando o pai morrer, e é sempre respeitado pelo sobrinho escolhido como herdeiro legal. Até certo ponto, esta é uma medida preventiva de garantia de subsistência dos membros do agregado familiar.

## iii. Definitiva

A aquisição definitiva ocorre quando o indivíduo está na faixa etária de casamento (entre 16 a 18 anos) em que o pai e/ou tio, em nome do filho vai ao Mwene declarar que o filho já está na idade de assumir responsabilidades, inclusive casar e que passou com sucesso as fases temporária e transitória e que é capaz de cultivar uma machamba com sucesso. Em função do exposto, o Mwene, apreciando o argumento apresentado pelo pai decide ceder parcela(s) ao requerente. Dependendo das responsabilidades a serem assumidas e da desponibilidade da terra o indivíduo obtém uma "moçada" (50mx50m) ou um "pala-pala" (100mx100m). Nota-se que tende-se a argumentar que o camponês não sabe a área que tem. Porém, este não é o facto, pelo menos no caso das aldeias estudadas, pois, tradição há, que remonta dos tempos da colonização em que uma corda pré-medida servia e serve de base para atribuição das machambas. Hoje em 1994, a tradição continua e o facto aplica-se mesmo nos casos em que o agricultor abre voluntariamente a sua machamba.

## iv. Acumulação

O processo de acumulação também representa uma fase distinta de aquisição de terra. Efectivamente, na altura de casamento ou após o nascimento do primeiro filho o chefe tenta atingir pelo menos o "pala-pala" (100m\*100m). Esta é a altura que ele vai pessoalmente ter com o Mwene argumentando da suas necessidades usando dois aspectos: primeiro que tem mais necessidades (mais bocas para alimentar) e segundo que tem força de trabalho suficiente.

No entanto, a vontade de acumular mais terras não cessa aqui. De facto a tendência é para se transitar de uma fase de apenas atingir o nível de subsistência (comida suficiente para alimentar a família) para procurar a satisfação de outras necessidades. Essa transição em si, obriga com que o chefe da família continue a aspirar outras machambas até atingir a média de 4 ou 5 machambas.

Por conseguinte, o processo de aquisição e as respectivas fases de acumulação vis á disponibilidade de terras nas aldeias influenciam o tamanho e a distribuição de terras entre os camponeses.

## C. Competitividade face a Disponibilidade do Tipo de Terra

Como discutimos anteriormente o camponês tende a transitar da fase de subsistência alimentar para a fase de acumulação de poupanças para a satisfação de outras necessidades básicas. Assim ele aloca machambas específicas para culturas específicas. Por exemplo o camponês conhece a qualidade da terra para mapira, para mandioca, algodão, etc. Nesse processo de selecção nem

sempre ele obtem terrenos contíguos e eis pois mais uma das razões que conta para existência de parcelas dispersas.

A noção da propriedade privada de facto existe nas duas aldeias. Porém há uma certa noção de bem comum, isto é, a população reconhece que cada um deve ter acesso á terra e quando por uma razão ou outra alguém não tem o suficiente, em muitos casos recorre a empréstimo de parcelas.

O processo de "ownership" é relativamente transparente e há mecanismos tradicionais de arbitragem entre as populações no processo de disputa. Explicando melhor o camponês abre a machamba e cultiva pela primeira vez o milho e feijões. Já no segundo ano da colheita planta algumas árvores de fruta, principalmente cajueiros, bananeiras e papaeiras nos limites da propriedade. Essas árvores são os principais indicadores da posse, válido e respeitado entre os camponeses.

A demanda de terra com características específicas associada a intervenção dos privados torna mais escassa a disponibilidade de terras. Isso quer dizer que, ao se analisar a distribuição e acesso de terras numa determinada comunidade seria aconselhável analisar-se a quantidade de terras disponíveis para as diferentes culturas, as respectivas demandas, a participação dos privados, para depois, conseguir-se analisar a densidade populacional real sobre as terras aráveis. Desta maneira conseguir-se-ia ter uma maior noção da natureza e origem da pressão sobre a terra e potenciais mecanismos para a minimizar. (Ver Figura 3.)

#### D. Efeitos das Estruturas Tradicionais/Laços Familiares

Costuma ser um tabú analisar-se o "performance" das autoridades tradicionais. Se é verdade que o sistema costumeiro recorre a mecanismos de balanço da distribuição de terra não é menos verdade que esse mesmo sistema em ligação com laços familiares influencia o tamanho de machambas disponíveis aos agregados familiares.

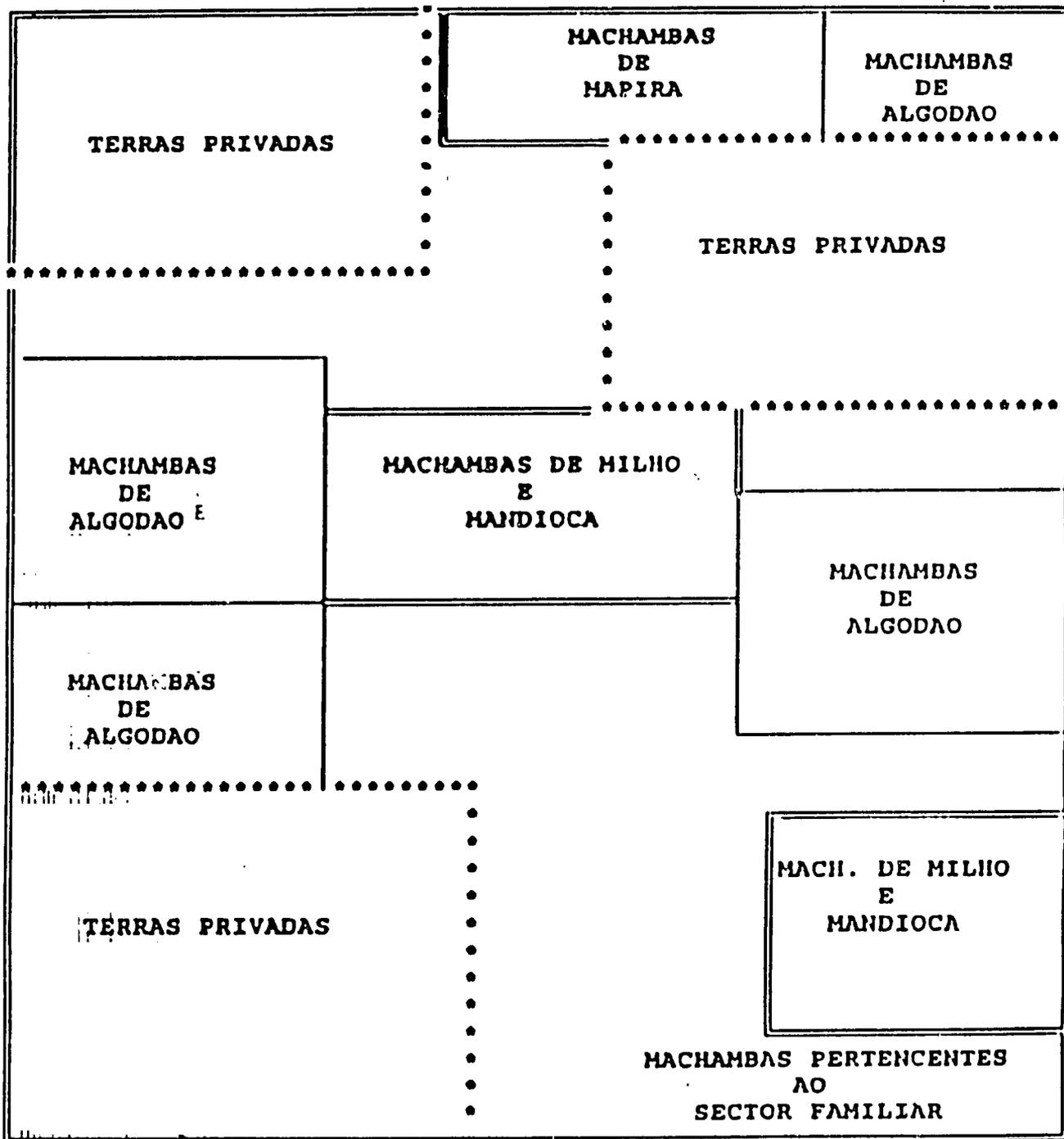
A estrutura tradicional per si é hierarquizada usando dois importantes recursos (a terra e a mão-de-obra) como mecanismos para fazer prevalecer as estruturas hierarquicas. Existem dois níveis de distinções nos sistemas tradicionais ora descritos. Em primeiro lugar, aqueles hierarquicamente superiores tendem a ter mais terras e de melhor qualidade. Por exemplo um régulo tem mais e melhor terra do que um Mwene e este mais do que o Cabo. Na mesma lógica, os familiares de um individuo pertencente a uma determinada hierarquia tende a sobrepôr os de hierarquia inferior e, em piores condições ficam aqueles que não têm nenhuma linhagem (ou têm com a hierarquia inferior) com as estruturas tradicionais. (Ver Figura 4.)

Um outro aspecto que não deve ser ignorado é o papel da autoridade formal e tradicional na atribuição de terras ao sector familiar e privados. As duas partes muitas vezes são contraditórias nas medidas de afectação de recursos. O primeiro, baseado no conceito clássico de "ownership" atribui terras aos privados usando a exclusividade de uso, em tamanhos anormais comparado com a distribuição geral das terras entre as populações das comunidades. Paralelamente a isso essas concessões são feitas sem um levantamento prévio ou adequado do estado de ocupação antes da concessão. Isso, muitas vezes, representa o embrião da maioria dos conflitos entre os privados (os beneficiários formalmente) e o sector familiar (os utentes na altura da concessão).

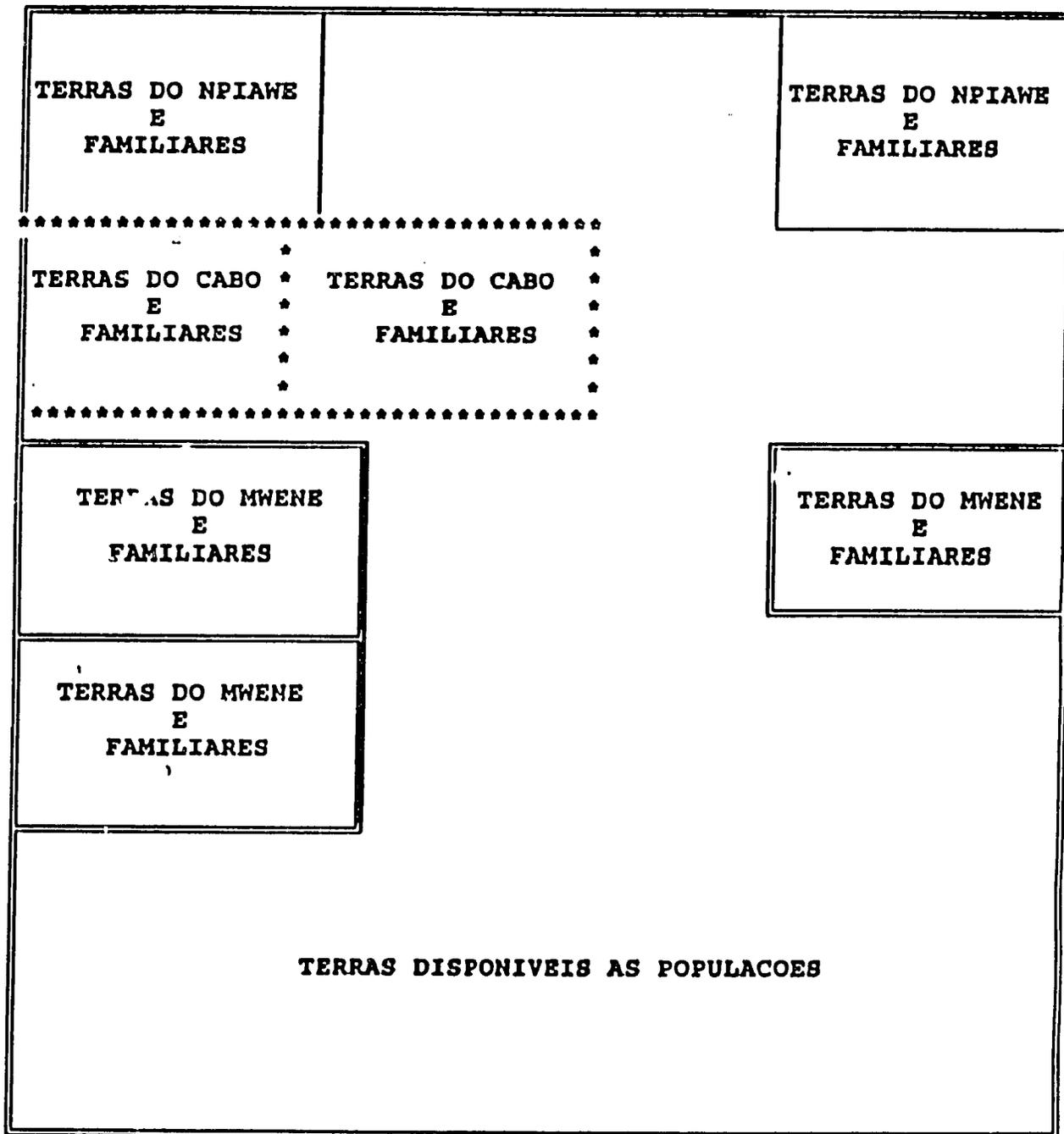
O segundo, isto é, a autoridade tradicional, está dotada de mecanismos para alocar terras e resolver conflitos emergentes entre o sector familiar. Porém, quando se trata de conflitos com os privados esses mecanismos tornam-se insuficientes. Portanto há que se notar dois tipos de

conflitos de terras que requer efectivamente pesquisas para a melhor definição de relacionamento entre as autoridades e os diferentes utentes da terra.

**NIVEIS DE COMPETICAO ENTRE PRIVADOS E SECTOR FAMILIAR  
E  
ENTRE OS MEMBROS DO SECTOR FAMILIAR**



DIVISAO ESTRUCTURAL DAS MACHAMBAS NO PASSADO



#### IV. Conclusões e Pesquisas Futuras

Neste relatório mostra-se que o "Conventional Wisdom" sobre a abundância de terra no sector familiar é inconsistente com os resultados emergentes de estudos ao nível micro realizados durante os últimos três anos. Dado o falhanço dos mercados rurais de trabalho e dos produtos alimentares afectando uma boa percentagem da população, isto mostrou ter implicações importantes na segurança alimentar destas famílias.

Enquanto que a guerra podia explicar uma parte destes resultados de 1991, este relatório mostrou porque nos não acreditamos que com o fim da guerra estes problemas iriam terminar. Factores além da guerra, incluindo factores relacionados aos sistemas oficial e tradicional de distribuição de terra continuarão afectar a segurança alimentar das famílias com pouca terra.

Os autores não vão passar receitas ao Governo ou às autoridades envolvidas nas políticas de decisões. Contudo, convém sugerir algumas áreas de pesquisas que caso forem feitas poderão ajudar a alterar as limitações existentes com a distribuição de terras e evitar a emergência e/ou engrossamento do proletariado rural. Caso contrário, esses proletariados, com o custo de oportunidade de emprego quase zero, desprovidos de terras e numa situação de insegurança alimentar, poderão no futuro insurgir contra as condições a que estão sujeitos, dando origem a instabilidade política no meio rural.

Nessa base sugerimos as seguintes áreas de pesquisas:

- Descrever as mudanças na distribuição de terras na época pós-guerra; se continuar ainda a existir grande desigualdade, e se o tamanho das machambas continuar a estar estreitamente associado a medidas chave do bem estar das famílias, então, nesse caso, a identificação dos mecanismos que causaram essa desigualdade torna-se mais uma prioridade da pesquisa.
- Desenvolver estudos para uma melhor compreensão das contradições entre as autoridades formais e as tradicionais.
- Estudar melhor a natureza do relacionamento entre a política de concessão de terras, o crescimento das grandes empresas agro-industriais e o sector familiar e propor canais para a melhoria desse relacionamento e consequentemente o melhoramento do bem estar e da segurança alimentar das populações.
- Conhecer melhor o processo de acumulação de terras pelo sector familiar, as características da competição bem como o processo de transferência de heranças.
- Analisar as variações dos sistemas de produção como parte integrante do bem estar das unidades de produção familiar. Atenção especial deve ser dada ao duo produção de rendimento e produção de consumo.

## BIBLIOGRAFIA

Freire, Marcos, Lorenzo Raffi e Paulo Fernandes (1994). Uso, Posse e Conflitos de Terras nos Distritos de Monapo e Ribaué, na Província de Nampula, e Montepuez, na Província de Cabo Delgado.

PSA MA/MSU (1992). Inquerito ao Sector Familiar da Província de Nampula: Observações Metodológicas.

PSA MA/MSU (1992). Determinants do Rendimento e Consumo Familiar nas Zonas Rurais da Província de Nampula: Implicações para a Segurança Alimentar e as Reformas de Política Agrária.

PSA MA/MSU (1994). Evolução da Economia Rural na Época Pos-Guerra em Moçambique: Resultados de uma Missão de Sondagem no Distrito de Monapo na Província de Nampula.

Departamento de Estatística, DEA/MA (1994). A Preliminary Analysis of the Size of Land Holdings in the Family Sector in Mozambique Using Information from the 1993 Ministry of Agriculture Survey of the Family Sector.